

O COMETA



Orgão independente e imparcial, para servir à terra e ao povo Cachoeirense

J. A. Hummel

Fundador



H. M. Jorge

Diretor-Responsável

ANO 1

Cachoeira Paulista, 2 de Fevereiro de 1958

N. 15

COLUNA DO DIRETOR

Podem reclamar, estrebuchar, pular, dansar, blafesmar, «cortar», processar, etc.

Nós continuaremos falando a verdade custe o que custar para o bem da cidade. Vejamos si temos ou não razão: Porque temos o pior cinema do Vale do Paraíba? Porque a pior rede telefônica? Porque a pior ligação com a Dutra? Porque o mercado mais desleixado? E a água? Deus nos perdoe. Onde a razão para tanto? Não sabemos. Cremos todavia que precisamos nas próximas eleições escolher muito meteticulosamente. Precisamos medir muito bem os prós e contras dêste ou daquele candidato.

O «Cometa» estará firme apontando virtudes e falhas de todos sem apadrinhar nenhum.

E muito mais importante ainda, sem dever favores a ninguém. E' preciso que o futuro Governo já venha sabendo que «O Cometa» não apoia erros e os põe à mostra sem temer cara feia.

Honra ao Mérito

Colocamos hoje com imenso prazer, o nome de Antônio Galvão Freire Filho (Nenê Galvão) que num gesto digno de ser imitado e por sua vez único na cidade até hoje, oficiou à Escola Normal e ao Ginásio Estadual instituindo um prêmio anual para aquela de Cr\$ 6.000,00 e para êste de Cr\$ 4.000,00.

Os prêmios deverão ser entregues ao aluno da Escola ou do Ginásio que mais se destacar no ano letivo.

O da Escola Normal receberá o nome de seu progenitor, Cap. Antônio Galvão Freire e o do Ginásio o nome de sua progenitora D. Maria Angélica Freire.

Uma atitude dignificante e sobremodo exemplar. Uma atitude que reflete bem claro os desejos de S.S. em estimular os estudos e estudantes de nossa terra. Cachoeira agradece reconhecida, Nenê Galvão.

Nossa Homenagem

E' hoje prestada ao Senhor Othon Fernandes Barbosa, dedicado filho de Cachoeira que lutou sem esmorecimentos até obter para nossa cidade a Escola Normal que hoje temos. A êle deve, pois, a mocidade estudiosa de nossa terra, êsse grande feito.

Coluna do Leitor

De J. C. LIGABO
Especial para «O Cometa»

E' com grande pesar e contristamento que um cachoeirense, filho extremo desta terra, vem às páginas deste conceituado semanário para, reforçando as vozes dominantes que sempre caem no olvido de quem certamente não possui um pouco de amor e interesse por seu torrão natal, protestar contra o tratamento que se dá ao povo desta cidade no caso de nosso jardim. E' um absurdo a falta de responsabilidade que há no zelo do bem público e mesmo um abuso da bondade dêste poço paciente. Com o propósito de embelezar nosso jardim devassaram-no e o cercaram e pelo vulto do movimento deixava-se transparecer que iriamos possuir em pouco tempo, uma praça agradável e digna de orgulhar-se dela. Para um povo civilizado é triste receber tratamento como o de cercar-se o jardim de arame farpado e mais

(Continúa na 4.a página)

Carta aberta ao Senhor Diretor de «O Cometa»

Prezado Senhor.

O último número de «O Cometa», trazia, em sua primeira página, de autoria do então acadêmico de Medicina, Darwin Aymeré do Prado, belíssima e merecida exaltação à glória de São Paulo.

Transcrito o texto V. S. faz consentâneas considerações sobre o 25 de janeiro, com o entusiasmo e a elegância tão peculiares à sua brilhante pena. Entretanto, no bosquejar de uma consideração infeliz, o ilustre Diretor feriu os melindres daqueles que, vindos de outros Estados, aqui se radicaram, passando a amar este pedaço do Brasil. Isto quando disse que “21 anos decorridos, São Paulo continua sendo a máquina que puxa vinte vagões «VAZIOS» (o grifo é nosso)”.

Verdadeiramente, Sr. Diretor, injustos seríamos se não reconhecessemos que este valeroso Estado marcha à vanguarda dos seus co-irmãos, mais trôpegos e sonolentos.

Acontece, contudo, que a expressão «vagões vazios» traduz uma enorme injustiça e gera um raciocínio que pode agravar, com este espírito separatista, a desintegração dos Estados de uma Nação comum.

Convidamo-lo, portanto a pensar no importante papel que desempenha na nossa vida econômica a gigantesca Companhia Siderúrgica Nacional, obra de um Presidente “rio grandense, Getúlio Vargas, instalada em Volta Redonda, “Estado do Rio”, a ponderar sobre as inesgotáveis reservas de minérios em Minas, Santa Catarina, etc.; a raciocinar sobre a cafeicultura mineira, de onde Machado produz a melhor qualidade brasileira da rubiácea (embora não se negue a São Paulo o récorde de “quantidade”); a pensar ainda na borracha do Amazonas, na titicultura e na viticultura do Rio Grande do Sul, nos cereais do Paraná, nas obras hidro-elétricas de Minas e Espírito Santo; isto tudo sem nos referirmos a tantas outras atividades que trazem algumas toneladas para pesarem nos vagões que V. S. diz estarem vazios.

• E o valor individual, seja intelectual,

seja administrativo? Onde esconder a gloriosa memória de Tiradentes e Felipe dos Santos, êsses semeadores da Independência? Em que parte ocultar Santos Dumont, laureado pelo evento do mais pesado que o ar? Como obscurecer o inelutável valor da descoberta da divisibilidade do átomo, aperfeiçoada por Cesar Lattes? E a re-estruturação das finanças dismanteladas, realizadas pelo dinamismo e inteligência de Arthur Bernardes? E o expoente máximo do Jurisconsulto, Ruy Barbosa? Infelizmente, para não estorquirmos em demasia o precioso tempo de V. S., permitimo-nos sugerir-lhe que reflita um pouco sobre a lista interminável dos valores que tempo e espaço não nos permitem mencionar.

Não cremos que todo Paulista abone a sua afirmação; e, para que sejamos bem compreendidos, queremos consignar aqui a nossa respeitosa homenagem a este povo brioso, e a essa glória Nacional que é São Paulo, onde nos orgulhamos de residir e trabalhar. Realmente, o Estado Bandeirante é a locomotiva. Mas, para enaltecê-lo haveria necessidade de hostilizar e ofender a quem, não sendo Paulista, contribui com a parcela do seu trabalho para o enriquecimento deste Estado?

A V. S., Sr. Diretor, nos associamos nesse cântico de louvor a São Paulo, dirigido, com mãos firmes, pelo ilustre “Matogrossense” Dr. Jânio da Silva Quadros.

Cordialmente.

a) Dr. José de Moraes

a) Paulo Heber de Moraes

E. T.: Gostaríamos imensamente se V. S. se dignasse de publicar esta carta no seu concorrido semanário. Os mesmos.

C. Paulista, 27-1-58.

Desnecessário o pedido para publicação, que transcrevemos propositadamente.

Pedimos vênias para afirmar que não tivemos intenção nenhuma de ofender ou hostilizar a ninguém. Quanto à afirmativa “Locomotiva...” não é nossa. Vem de muito tempo, e o que é pior irá ainda por muito tempo. Lamentamos, mas as estatísticas comprovam sem mais necessidade de escrever. Sempre às ordens. — O Diretor.

Carta aberta

Cach. Paulista, 2 de Fevereiro de 1958.
Ilmo. Sr. Dr. Célio Conde Leite
M. D. Médico da Saúde Pública.

Publiquei na semana passada um artigo no «O Cometa» o qual pedia providências da falta de higiene nos bares a qual é falta de tratamento ao povo. No entanto, o senhor, representante do Ministério da Saúde, nada tomou em consideração. Assim sendo, vou dirigir-me pelos canais competentes às autoridades, com bastante argumentos, da falta de higiene e consideração ao nosso povo, o qual fica a mercê dos interessados no comércio, que não procuram sequer o benefício da saúde dos seus fregueses. É lamentável ter que tomar essas providências junto ao Exmo. Sr. Secretário da Saúde, e tenho plena convicção que S. Excia. nos acudirá nesta reivindicação a qual é de inteira justiça.

a) **Waldemar de Magalhães**

Perguntas e Respostas

Vários interessados que leram sobre a concorrência para a venda de uma camionete pela Prefeitura, perguntam onde podem vê-la para a oferta.

— Podemos adiantar que já chegou da **reforma** estando na Prefeitura.

Os moradores da Margem Esquerda perguntam como poderão passar para a Margem Direita se a Central continuar «fechando a cidade». O senhor Jazão Lara responde:

— De helicópteros que a Prefeitura vai adquirir possivelmente...

A Coop. de Laticínios tem 28.000 litros de água por hora. O Parque Primavera também tem 28.000. A Usina de Laticínios 6.000 por hora. Todos os 62.000 litros estão à disposição da Prefeitura. Porque não é aproveitada esta boa vontade ao invés de termos esta água imunda na cidade?

Esta é de pasmar...

Estamos seguramente informados que o Sr. Prefeito Municipal foi avisado muito antes, que a passagem do Depósito fosse fechada. cremos nisso porque já publicamos um aviso quanto ao fechamento da passagem da estação e nada foi feito. Depois da porta arrombada é que se coloca a tranca. Quando não mais adiantar esperneio. É de pasmar tanto pouco caso pela cidade. Insistimos novamente no aviso. Já existe ordem para fechar a passagem da estação. Ninguém terá o direito de alegar ignorância depois. Cuidem disso. Impeçam.

Entrevista

O vereador Raul Rios Filho, presidente do P.T.N. local, membro do Comitê Interpartidário, ex-líder da minoria na Câmara Municipal, faz ciente ao povo que as polêmicas levantadas sobre ambulância e Casa da Lavoura terão feliz solução para nós. O citado vereador não tem medido esforços, tem procurado por todos os modos e meios que esses objetivos sejam alcançados.

Entrevistamo-lo em sua volta de São Paulo, tendo S. S. nos afirmado que fôra à Capital por três importantes motivos:

1.o) Como representante do Comitê Interpartidário de Cachoeira e do povo em geral no aniversário do Senhor Governador.

2.o) Para em definitivo resolver o caso da Ambulância e Casa da Lavoura. Conseguiu do Sr. Secretário do Governador, Dr. Afrânio de Oliveira, a certeza de que a ambulância está levando os seus últimos retoques sendo em breve doada à cidade. Com respeito à Casa da Lavoura já temos nomeado até o Agrônomo que é o Sr. Cássio Fleury de Azevedo Nunes.

3.o) Finalmente para comparecer e tomar parte ativa na Convenção do P.T.N. nos dias 25 e 26 do corrente. Adiantou-nos S.S. que dessa Convenção resultou a organização da Frente Única Trabalhista.

Foi presidida por Emilio Carlos contando com a presença de Hugo Borghi,

(Continúa na 4.a página)

ACRÓSTICO

A' Professora

- A — s férias estão na fase da agonia;
 Z — éfiro que adêja imperceptivelmente;
 E — las, enfim, nos enchem de alegria.
 L — evam, no entanto, ao coração acerbamente
 M — ais pesar que prazer, na trajetória!
 A — gua fria na fervura ilusória...
 G — eram saudades na hora da partida;
 U — m ano de ausência em amarga distância;
 I — r-se do lar onde os risos da infância
 D — eixavam na casa um retrato do Gêo!
 A — gôra a realidade descerrou o véo!!!

João Leite da Fonseca

Cooperativa de Crédito Agrícola de Valparaíba
EDITAL

A Cooperativa de Crédito Agrícola de Valparaíba (Banco Cooperativo) tem o prazer de comunicar aos seus associados, que de acordo com o artigo 47 e parágrafo único do artigo 50, do Estatuto Social em vigor, será realizado a 9 de Fevereiro do corrente ano, em sua sede, à rua Bernardino de Campos n. 54, em primeira convocação, às 10 horas, a Assembleia Geral Ordinária, para eleição do Conselho Fiscal e seus suplentes, deliberar sobre contas, relatório do Conselho de Administração, aprovação do Balanço Geral e assuntos atinentes ao desenvolvimento da Cooperativa.

Cach. Paulista, 29 de Janeiro de 1958.

Antonio Sacilotti Filho
PresidenteHomenagem a João Leite da Fonseca
AGRADECIMENTO

Acode-me o dever de gratidão de agradecer aos respeitáveis foliões que dia 29 a noite, em bloco folgazão, prestaram-me sincera homenagem. Além do espírito de hilariedade carnavalesco devo ressaltar aqui, a linhagem exemplar que mantiveram, a bela compostura que adotaram, não havendo nenhuma atitude descortez. Foi simplesmente um desabafo carnavalesco. Meus aplausos, pelo exemplo que demonstraram de que pode-se fazer um protesto sem quebra da linhagem educacional.

João Leite da Fonseca

Coluna do leitor...

(Continuação da 1.a página)

ainda, como se não bastasse passar pixe no arame para o povo nem se achegar dele, ocasionando ao invés de benefício, prejuízos para com as roupas dos passeantes. Já é hora da direção da nossa cidade penitenciar-se de seus erros e desleixos e pelo menos fazer um esforço para apresentar o mais breve possível ao povo uma praça para receberem-se condignamente os ilustres visitantes.

Entrevista

(Continuação da 3.a página)

Ubirajara Keutchnedjan e Pimenta de Moura, sendo este autorizado por João Goulart a reestruturar o P.T.B. paulista. Estão pois de mãos dadas entre si e com os trabalhadores os líderes marmiteiros. Parabens.

Programação do Cine Independência

EMPRESA J. B. PROVASI

De 4 a 10 de Fevereiro de 1958

Dia 4 - 20 hs. - Jornal Nacional e 2 filmes

O Alucinado imp. até 18 anos

Os três cavalos pretos e/ Trêz Patetas

Dias 5 e 6 - 20 hs. - Jornal Nac. e Fox Jornal
com Francisco Carlos, Cauby Peixoto e muitos outros

Dia 7 - 20 hs. - Jornal Nacional e 2 filmes

Ataque de Bravos com Dan Duryea e Frances Gifford

Destruidores do Sol com o Comandante Cody o Marechal do Universo

Dia 8 - 20 hs. e dia 9 às 14 hs. - J. Nacional

Pirata do Porto Belo CinemaScope Tecnicolor com Robert Newton

e a contin. do Seriado Código Secreto

Dia 9 - Domingo em duas sessões às 18 horas e 20 horas - 2.ª feira REPRIZE

Metido a Bacana com Ankito, Grande Othelo, Angela Maria e Cauby Peixoto

CASA INDEPENDENCIA

Rádios, Geladeiras, Louças, Cristais finos. Tudo para conforto do seu lar. — Praça Prado Filho, n. 40 - Fone 174 — No coração da cidade.